

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (x) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- ( ) SAÚDE
- ( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- ( ) TRABALHO

**INGLÊS LÍNGUA FRANCA E IDENTIDADE SOCIAL DE GÊNERO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Jessica Martins de Araujo (UEPG, [jeh09.araujo@gmail.com](mailto:jeh09.araujo@gmail.com)) (MESTRANDA)  
Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG, [aparecidadejesusferreira@gmail.com](mailto:aparecidadejesusferreira@gmail.com))  
(COORDENADORA DO PROJETO)**

**Resumo:** Este trabalho fará um levantamento de teses e dissertações que vêm sendo publicadas na grande área de linguística, letras e artes sobre o tema de “inglês língua franca”, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), bem como, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, objetivando recuperar estudos produzidos entre 2013 a 2016, com uma metodologia de revisão bibliográfica, compreendendo se os estudos abarcam a temática da identidade social de gênero. Os resultados mostram que ainda há uma lacuna de pesquisas com esse entrelaçamento de campos de estudos. Esta pesquisa faz parte dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de estudos e pesquisas em linguagem e identidades sociais (GEPLIS) da UEPG e é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento que está em fase inicial.

**Palavras-chave:** Inglês língua franca. Identidade de gênero. Mapeamento de estudos.

**INTRODUÇÃO**

Abaixo, trazemos algumas definições de inglês língua franca e identidade de gênero, de autores/as que estudam os temas:

Crystal (2003) afirma que o Inglês é uma língua global porque para qualquer lugar que se vá, é possível ver um anúncio em Inglês, em qualquer cidade estrangeira entende-se o Inglês, bem como, pontuou Mccrum (2010), de que praticamente não há transações em qualquer cidade do mundo hoje em dia que seja inocente no inglês. Por tornar-se uma língua global, o Inglês passa a não ter mais ‘donos’. De acordo com Crystal (2003), uma língua global pode ser assim reconhecida ao adquirir um papel especial reconhecido em qualquer país. Se o Inglês fosse apenas língua-mãe, ele não ganharia esse status de global. Crystal (2003), afirma ainda que, pelas evidências dos últimos anos a posição do inglês como língua global está se tornando mais forte e, portanto, devido a essa expansão, o Inglês não pode ser visto como “pertencido” a uma única nação, tal questionamento também é feito por Seidlhofer (2001).

Jenkins (2006) problematiza o ensino de Inglês que considera apenas o padrão britânico e/ou o norte-americano como correto, pois não se pode ignorar a propagação do uso do inglês

como uma língua franca. A autora considera necessário que se diferencie o Inglês como língua estrangeira e como língua franca, pois no primeiro caso, aprende-se a língua para usá-la com falantes nativos, e no segundo caso, ela é aprendida para haver comunicação entre não nativos. Pensa da mesma forma, Sifakis (2007), pois, para ele, o Inglês Língua Franca representa principalmente o inglês que é utilizado na comunicação entre falantes que não são nativos/as.

Segundo Auad (2003, p.142), “este conjunto – gênero – corresponderia aos significados, símbolos e atributos que, construídos histórica e socialmente, caracterizam e diferenciam, opondo o feminino e o masculino”. Em outras palavras, o gênero é construído ao longo do tempo: ele não pode ser definido somente com o nascimento de um sujeito, mas ao longo de toda a sua vida (LOURO, 2008), para Butler (1988) gênero é uma identidade instável, construída através do tempo e através da repetição de atos, pois a construção do gênero é um processo sempre inacabado, não é ato único, e sim, fruto de construções sociais estabelecidas (AUAD, 2003; LOURO, 2008; PEREIRA, 2013; TÍLIO, 2012), as quais ressaltam as diferenças, fabricando, muitas vezes, identidades de homens e mulheres.

#### OBJETIVO:

- Recuperar estudos produzidos entre 2013 a 2016 e disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES e também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sobre língua franca, verificando se eles fazem um entrelaçamento com os estudos de identidade de gênero.

#### METODOLOGIA

A metodologia adotada é a revisão bibliográfica *online*, que de acordo com Gil (2008), bibliográfica é aquela que se realiza com base em materiais já existentes, como livros, artigos, teses e dissertações a respeito de um determinado tema, revelando o cenário desse tema, conseguindo mostrar os resultados resumidos a que os/as autores/as dos trabalhos analisados conseguiram chegar. É o que será feito aqui, respondendo se os trabalhos relacionam língua franca e identidade de gênero.

## RESULTADOS

No banco de teses e dissertações da CAPES<sup>1</sup>, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao buscar o termo “língua franca”, (entre aspas), foram encontrados 38 resultados, ao todo, no período de 2013 a 2016, na grande área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes. Sendo catorze em 2013, com 12 dissertações e 2 teses. Dez em 2014, com 7 dissertações e 3 teses. Quatro em 2015, com 4 dissertações, apenas. Dez em 2016, com 7 dissertações e 3 teses. Desses 38 trabalhos, apenas 2 deles trazem a palavra “identidade” no título, sendo eles: 1. “Políticas Linguísticas no Ensino de Línguas e a Identidade do professor de Língua Estrangeira Inglês”, (PRADO, Silvana Aparecida Carvalho do, 2014 – UEPG, mestrado) e 2. “Questionando o Falante Nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação”, (SOUZA, Jefferson Adriano de, 2014 – UEL, doutorado). Nenhum dos 38 trabalhos traz no título a palavra “gênero”.

Abaixo, trazemos a tabela 1 para melhor visualização:

**Tabela 1- Banco de teses e dissertações da CAPES**

Tipo/Ano	2013	2014	2015	2016	Total
Dissertações	12	7	4	7	30
Teses	2	3	0	3	8
Total	14	10	4	10	38

Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>, organização das autoras

Ao fazer a mesma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>2</sup> (BDTD) no site do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), dentro do mesmo período de tempo (2013 a 2016), podemos encontrar 24 resultados, melhor visualizado na tabela 2:

**Tabela 2 - IBICT**

Tipo/Ano	2013	2014	2015	2016	Total
Dissertações	7	4	2	3	16
Teses	2	2	0	4	8
Total	9	6	2	7	24

Fonte: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>, organização das autoras

<sup>1</sup> Busca feita em Abril de 2017

<sup>2</sup> Busca feita em Junho de 2017

Desses 24 trabalhos, apenas 1 deles traz a palavra “identidade” no título, que é a mesma tese que foi acima referenciada: “Questionando o falante nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação”, (SOUZA, Jefferson Adriano de, 2014 – UEL, tese de doutorado) e também, nenhum dos 24 trabalhos encontrados traz no título a palavra “gênero”.

Diante de todos esses resultados, é possível perceber que ainda há uma lacuna de pesquisa sobre os temas de inglês como língua franca e identidade de gênero, de forma interseccionada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da escassez de trabalhos que fazem o elo entre inglês língua franca e identidade de gênero, um trabalho que faça essa intersecção pode contribuir para a área de conhecimento. Estamos desenvolvendo uma dissertação de mestrado (ainda em fase inicial) dentro dessa temática e acreditamos que o resultado final será importante para pesquisadores/as da área de linguística aplicada que se interessem por tais temas.

APOIO: CAPES (bolsa concedida à mestranda em estudos da linguagem - UEPG)

### REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. Educação para a democracia e co-educação: apontamentos a partir da categoria gênero. **REVISTA USP**, São Paulo, n.56, p. 136-143, 2003

BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: an essay in Phenomenology and Feminist Theory. **Theatre Journal**, v. 40, n. 4, dez. 1988, p. 519-531.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2ª edição. Reino unido: Universidade de Cambridge, 2003

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, Jennifer. Points of view and blind spots: ELF and SLA. **International Journal of Applied Linguistics**, London, n. 2, v. 16, p. 137-162, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008.

McCRUM, Robert. **Globish: How English Became the World's Language**. New York: Norton, 2010.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de Gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos gendrados e suas implicações para o ensino. In: \_\_\_\_\_; GOTTHEIM, L. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: Processos de criação e contextos de uso**. v.1. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013, p.113-146.

PRADO, Silvana Aparecida Carvalho do. **Políticas Linguísticas no ensino de Línguas e a Identidade do professor de Língua Estrangeira Inglês**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem): Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of english as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics**, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

SIFAKIS, Nicos. The education of teachers of English as a lingua franca: a transformative perspective. **International Journal of Applied Linguistics**, Oslo, v. 17, n. 3, p. 355-375, 2007

SOUZA, Jefferson Adriano de. **Questionando o Falante Nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação**, 2014. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2014.

TILIO, R. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam. In: FERREIRA, A. de J. (org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as**. Campinas: Pontes, 2012, p.121-144.